

Fatores de risco associados à hipertensão arterial em idosos

Risk factors associated with arterial hypertension in elderly

Suzane Albuquerque dos Santos Fukahori

Enfermeira- graduada pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU-PE. E-mail: suzanealbuquerque1@gmail.com

Camila Gomes de Moura Nascimento

Enfermeira- graduada pelo Centro Universitário Maurício de Nassau- UNINASSAU-PE. E-mail: camilagnascimento@hotmail.com

Simone Lugon da Silva Almeida

Mestre em enfermagem pelo programa de pós-graduação associado UPE-UEPB; Doutoranda do programa de pós-graduação em enfermagem UNG-SP; Enfermeira-Especialista em Saúde da Mulher; Enfermeira assistencialista no setor SRPA do HGV-PE; Docente do curso de graduação em enfermagem da Uninassau-PE. E-mail: silugon2@hotmail.com

João Victor Batista Cabral

Enfermeiro-Especialista em Terapia Intensiva; Mestrando em Ciências da Saúde- FCM-ICB/UPE. Docente das Faculdades Integradas de Vitória de Santo Antão-FAINTVISA e Universidade Federal de Pernambuco-UFPE. E-mail: jvbcabral@gmail.com

Resumo: A Hipertensão Arterial Sistêmica é uma condição clínica com múltiplas causas e é definida por níveis elevados e sustentados de pressão arterial, sendo considerada uma das principais doenças crônicas não transmissíveis que acometem a população idosa. Objetivou-se identificar os fatores de risco associados à hipertensão arterial em idosos. O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, com busca realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, por meio das bases de dados LILACS, BDENF e MEDLINE, associados ao repositório SciELO, entre os anos de 2010 e 2015, com a utilização dos descritores combinados e síntese dos dados por meio de tabulações. Foram evidenciados como fatores de risco à hipertensão arterial nos idosos: a própria senilidade, o sexo feminino, excesso de peso, pior autopercepção de saúde, não adesão ao tratamento, incapacidade funcional, depressão e a inatividade física. Os resultados mostram o papel dos fatores de riscos para o desenvolvimento e complicações da hipertensão, todavia também são sinais para a detecção precoce e para a ampliação das intervenções de medidas de prevenção e controle nas diversas esferas de atendimento em saúde.

Palavras-chave: Pressão Sanguínea Alta; Senilidade; Condições Sociais; Condições Patológicas.

Abstract: Systemic Arterial Hypertension is a clinical condition with multiple causes and is defined by elevated and sustained blood arterial pressure levels, being considered one of the main chronic non transmissible diseases that affect the elderly population. The aim of this study was to identify the risk factors associated with hypertension in the elderly. The present article deals with an integrative review, with a search carried out in the Virtual Health Library, through the LILACS, BDENF and MEDLINE databases, associated with the SciELO repository, between 2010 and 2015 years, using the descriptors combined and synthesis of the data by through tabulations. Senility, female gender, overweight, worse self-perception of health, non-adherence to treatment, functional disability, depression and physical inactivity were evidenced as risk factors for hypertension in the elderly. The results show the role of risk factors for the development and complications of hypertension, but they are also signals for the early detection and for the expansion of the interventions of prevention and control measures in the different health care spheres.

Key words: High Blood Pressure; Senility; Social Conditions; Pathological Conditions.

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma condição clínica com múltiplas causas, sendo definida por níveis elevados e persistentes de pressão arterial (PA \geq 140x90 mmHg). Está muitas vezes associada às alterações funcionais dos órgãos e estruturas-alvo (coração, encéfalo, rins e vasos sanguíneos) e alterações metabólicas, aumentando desta forma o risco de eventos cardiovasculares fatais e não fatais (BRASIL, 2013).

Os indivíduos que apresentam hipertensão são frequentemente assintomáticos, o que a caracteriza como uma doença silenciosa e perigosa. As principais consequências da HAS não controlada consistem em infarto agudo do miocárdio, insuficiência cardíaca e renal, acidentes vasculares encefálicos e comprometimento visual (BRUNNER, 2012).

A HAS tem alta prevalência e baixas taxas de controle e é considerada um dos mais importantes problemas de saúde pública. As Doenças Cardiovasculares (DCV) associadas à hipertensão têm altas taxas de mortalidade e frequência de internações, ocasionando custos elevados para a saúde. Desta forma sua detecção, tratamento e controle são fundamentais para a redução dos eventos cardiovasculares (ARQ BRAS CARDIOL, 2010).

Apesar de ser uma doença de fácil diagnóstico e controle, estima-se que apenas 23% dos hipertensos controlam corretamente a doença, 36% não fazem controle e 41% abandonam o tratamento após melhora inicial da doença. A patologia é responsável por 9,4 milhões de mortes no mundo e atinge cerca de 30% dos adultos brasileiros, chegando a mais de 50% na terceira idade (RIO DE JANEIRO, 2015).

O envelhecimento populacional no Brasil tem aumentado nos últimos anos e segundo estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), nos próximos 20 anos a população com mais de 60 anos vai triplicar, alcançando aproximadamente 88,6 milhões de idosos (COLLUCCI, 2014).

A maior longevidade aumentou também a ocorrência de doenças crônico-degenerativas. A HAS está entre as principais doenças nessa população e apesar de ser uma das maiores responsáveis pela redução da qualidade e expectativa de vida, não deve ser considerada primariamente como uma consequência natural do envelhecimento (PIMENTA et al., 2015).

As alterações estruturais e funcionais do coração relacionadas com o envelhecimento contribuem para o aumento da pressão arterial, mas as características fisiológicas do idoso não são fatores de risco isolados para o desenvolvimento da HAS. Os comportamentos não saudáveis adquiridos durante toda a vida podem potencializar os riscos de adquirir DCV e consequentemente de um envelhecimento pouco saudável (BRUNNER, 2012).

O tratamento adequado para a hipertensão consiste tanto na adoção de hábitos saudáveis, quanto no tratamento medicamentoso ou a associação de ambos (SILVA et al., 2013). Na população idosa, a não adesão ao tratamento sofre influência da condição socioeconômica, ou seja, quanto menores os níveis socioeconômicos, acesso aos serviços de saúde e escolaridade, menor o

conhecimento em relação à doença e consequentemente, taxas de adesão mais baixas ao tratamento anti-hipertensivo (LEÃO et al., 2013; OLIVEIRA et al., 2013).

O contexto da transição epidemiológica que acompanha o envelhecimento no Brasil denota que a HAS é uma das principais doenças crônicas que acometem os idosos e sua prevenção e tratamento envolvem o trabalho multidisciplinar. Considerando as características senis, é de extrema importância conhecer os fatores de risco da HAS associados a esta população, a fim de executar medidas de planejamento estratégico adequadas para a promoção e prevenção à saúde e desta forma reduzir os agravos associados à doença. Diante do exposto, este trabalho objetivou identificar os fatores de risco associados à hipertensão arterial sistêmica em idosos.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo fundamentou-se na revisão integrativa, que consiste na elaboração de ampla análise literária e na promoção de discussões sobre métodos e resultados de pesquisas. O estudo de revisão integrativa é realizado através de seis etapas: seleção de questões para a revisão; seleção dos estudos que irão constituir a amostra da revisão; definição das características primárias que compõem a amostra da revisão; análise dos achados dos artigos; interpretação dos resultados; e relato da revisão, proporcionando exame crítico dos achados (MENDES et al., 2008).

O delineamento deste estudo guiou-se pela seguinte pergunta condutora: “Quais os fatores de risco associados à hipertensão arterial nos idosos?”, a coleta de dados foi realizada a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento e análise bibliográfica de publicações realizadas entre os anos de 2010 a 2015, através da busca pelas palavras-chave na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio das fontes de dados Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), associados ao repositório Scientific Electronic Library On-line (SciELO).

Consultando-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), foram selecionadas as palavras: “Pressão Sanguínea Alta”, “Senilidade”, “Condições Sociais” e “Condições Patológicas” utilizados de forma conjunta, combinando-os através do operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram: artigos publicados em língua portuguesa; disponíveis on-line de forma gratuita; com texto completo; que retratassem a temática abordada e artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados e no período já mencionado. Excluíram-se artigos de opinião e editoriais ou não conformes com os critérios de inclusão.

A coleta dos dados guiou-se pelos critérios acima estabelecidos e pela leitura crítica dos resumos de cada artigo e posterior leitura na íntegra, caso o artigo apresentasse coesão com a temática proposta e apresentasse evidências fatoriais de risco à HAS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca desta revisão obteve 212 artigos, destes 10 foram selecionados como amostra final e discussão,

uma vez que do universo encontrado apenas estes atenderam aos critérios estabelecidos. Os artigos foram tabulados de acordo com as ferramentas de busca utilizadas (Tabelas 1 e 2 e Quadro 1).

Tabela 1. Seleção dos artigos sobre fatores de risco associados à hipertensão arterial em idosos de acordo com as bases de dados utilizadas.

Base de Dados	Nº de Artigos Encontrados	Nº de Artigos Excluídos	Nº de Artigos Incluídos
LILACS	151	143	08
BDEF	17	17	00
MEDLINE	44	42	02

Quadro 1. Artigos selecionados sobre fatores de risco associados à hipertensão arterial em idosos.

Ano	Periódico	Título	Tipo de Estudo	Evidências
2013	Cad. Saúde Pública	Prevalência e fatores associados à pressão arterial elevada, seu conhecimento e tratamento em idosos no sul do Brasil	Descritivo/ Transversal/ Observacional	A idade como fator de risco para a hipertensão.
2011	Rev. Gaúcha Enferm.	Perfil dos usuários do hiperdia de três unidades básicas de saúde do Sul do Brasil	Descritivo/ Transversal/ Observacional	Prevalência de hipertensão no sexo feminino.
2012	Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.	Análise da percepção do estado de saúde dos idosos da região metropolitana de Belo Horizonte	Descritivo/ Transversal/ Observacional	Autopercepção negativa de saúde
2013	Physis Revista de Saúde Coletiva	“Tô sentindo nada”: percepções de pacientes idosos sobre o tratamento da hipertensão arterial sistêmica	Descritivo/ Transversal/ Observacional	Não adesão ao tratamento
2012	Acta Paul. Enferm.	Depressão em idosos inscritos no programa de controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus	Descritivo/ Transversal/ Observacional	Presença de depressão em idosos hipertensos
2014	Cad. Saúde Pública	Capacidade funcional e uso de serviços de saúde por idosos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: um estudo de base populacional	Descritivo/ Transversal/ Observacional	A hipertensão arterial como uma das principais causas de incapacidade funcional nos idosos
2010	Revista de Nutrição	Estado Nutricional e sua associação com risco cardiovascular e síndrome metabólica em idosos	Descritivo/ Transversal/ Observacional	Associação entre o excesso de peso e a hipertensão
2014	Rev. Brasileira Med. Esporte	Prática regular de atividade física: Estudo de base populacional no norte de Minas Gerais, Brasil	Descritivo/ Transversal/ Observacional	Inatividade física
2014	Ciência e Saúde Coletiva	Influência de fatores socioeconômicos na qualidade de vida de idosos hipertensos	Transversal/ Analítico/ Observacional	Baixa qualidade de vida relacionada a fatores socioeconômicos
2013	Ciência e Saúde Coletiva	Hábitos alimentares na prevenção de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos hipertensos	Descritivo/ Transversal/ Observacional	Baixa escolaridade

Observa-se na Tabela 2 a formação dos autores, sendo de interesse interdisciplinar em relação à temática abordada. Contudo, nota-se que todos os artigos possuem autoria de um profissional da saúde, ao menos, sendo a maioria enfermeiros, correspondendo a 33,3%, que pode se justificar pela atuação ativa da enfermagem na promoção e prevenção de fatores de risco ligados à assistência ao paciente.

Quanto à localidade, houve predominância de estudos nas regiões Sul e Sudeste. Dentre os 10 artigos analisados, cinco são da região Sul e cinco da região Sudeste. De acordo com a pesquisa nacional por amostra de domicílios, há maior proporção de idosos com 60 anos ou mais nessas regiões, correspondendo a cerca de 12% da população brasileira, que justifica um maior interesse de estudos por profissionais de saúde sobre a população idosa (DISTRITO FEDERAL, 2009).

Tabela 2. Formação e caracterização da localização dos Autores de artigos sobre fatores de risco associados à hipertensão arterial em idosos.

Formação dos Autores	Cidade/Estado/Região
1 Dentista; 1 Educadora Física e 2 Médicas	Florianópolis- Santa Catarina- Sul
5 Enfermeiras	Pelotas- Rio Grande do Sul- Sul
1 Historiadora; 1 Socióloga; 1 Médico e 1 Fonoaudióloga	Belo Horizonte – Minas Gerais – Sudeste
2 Enfermeiros; 2 Psicólogos; 1 Dentista e 1 Economista	Rio de Janeiro- Rio de Janeiro- Sudeste
1 Nutricionista e 3 Enfermeiras	Maringá – Paraná - Sul
1 Fisioterapeuta; 2 Médicas e 1 Dentista	Belo Horizonte – Minas Gerais – Sudeste
1 Nutricionista e 1 Médico	Porto Alegre- Rio Grande do Sul – Sul
1 Fisioterapeuta; 2 Educadores físico; 1 Médica e 1 Estatística	Montes Claros – Minas Gerais – Sudeste
4 Enfermeiros; 1 Dentista; 1 Nutricionista e 1 Matemática	Montes Claros – Minas Gerais – Sudeste
1 Nutricionista e 1 Médico	Santa Rosa- Rio Grande do Sul- Sul

A discussão dos resultados foi categorizada de acordo com as evidências apresentadas pela amostra, de modo a permitir uma construção ideológica da questão “fatores de risco associados à hipertensão arterial em idosos”.

Idade e Sexo

É esperado que a prevalência de hipertensão aumente com a idade, já que algumas alterações próprias do envelhecimento, como o enrijecimento de grandes artérias, tornam os idosos mais propensos ao desenvolvimento da HAS (ZATAR et al., 2013).

Em estudo realizado com 1.705 idosos residentes do Município de Florianópolis/SC identificou a prevalência de hipertensão em mais de 80% dos indivíduos, com maior prevalência entre 70-79 anos e do sexo feminino, fatos corroborados em outras pesquisas que reafirmam a associação da idade com a hipertensão (BRISCHILIARI et al., 2014; CAMPOLINA et al., 2013; SILVA et al., 2010).

Outro dado importante é o predomínio de idosas com diagnóstico da doença, o que vem sendo observado em trabalhos no Brasil. Tal achado pode estar associado ao fato das idosas terem maior associação com número de fatores de risco ao desenvolvimento da hipertensão como hipercolesterolemia e excesso de peso (SCHERER, VIEIRA, 2010). Ressalta-se que a prevalência do sexo feminino também pode estar ligada à maior procura das mulheres aos sistemas de saúde em relação aos homens (ANDRADE et al., 2014; LIMA et al., 2011; SOAR, 2015).

Autopercepção de saúde / Não adesão ao tratamento

A autopercepção do estado de saúde é pior nos idosos, que avaliam sua saúde como ruim ou muito ruim. O próprio diagnóstico da doença e o fato de usar medicamentos frequentemente para o controle da hipertensão pode influenciar a percepção negativa da saúde (CARVALHO et al., 2012; ZATTAR et al., 2013).

Por ser uma doença crônica e incurável a hipertensão arterial exige mudanças de estilo de vida e condutas para o seu controle, incluindo os tratamentos medicamentoso e não medicamentoso. Os idosos, que avaliam sua saúde de forma negativa, manifestam dificuldades em modificar alguns modos de vida, além de apresentarem falta de conhecimento sobre a doença (GUEDES et al., 2011; MARIN et al., 2012).

Pesquisas apontam a baixa adesão ao tratamento e controle da HAS entre os idosos, sendo que grande parte

deles a consideram como uma doença aguda e ligada ao estado emocional, dificultando assim seu tratamento adequado (BARBOSA et al., 2012; ESPERANDIA et al., 2013; LEÃO et al., 2013; PUCCI et al., 2012).

Os idosos com menos recursos financeiros, intelectuais e sociais encaram a velhice com dificuldades nas atividades diárias com conformismo e como sendo uma fase associada a perdas, o que também pode justificar a não adesão ao tratamento, já que este requer comprometimento e entendimento por parte da pessoa doente (PEREIRA et al., 2015).

Depressão

A depressão acomete com frequência a população idosa. Estudos realizados com idosos hipertensos tem verificado a presença de sintomas depressivos em cerca de 30% dos indivíduos, com maior prevalência entre idosas, analfabetos, que moravam sozinhos e os que apresentavam estado nutricional inadequado, baixo peso ou obesidade (FERREIRA, TAVARES, 2013).

Os pacientes deprimidos colaboram menos com o tratamento em consequência da falta de iniciativa, desesperança e do déficit cognitivo associado à depressão, que quando não tratada em pacientes com doenças preexistentes, como HAS, tende a ter um curso mais prolongado e recorrente (SASS et al., 2012).

Incapacidade Funcional

Estudo realizado em Belo Horizonte/MG identificou que 16,2% dos idosos apresentavam dependência para realizar alguma atividade básica de vida diária (ABVD), revelando algum grau de incapacidade funcional. As mudanças fisiológicas e as doenças crônicas não transmissíveis tem sido apontadas como principais causas das incapacidades funcionais nos idosos (FIALHO et al., 2014; SANTOS et al., 2013).

Outras pesquisas identificaram a relação de doenças crônicas com a incapacidade funcional, sendo a HAS a mais prevalente entre elas (BARBOSA et al., 2014; FRANÇA et al., 2011). Também foi identificado menor desempenho cognitivo entre os idosos hipertensos incluindo a lentidão nas respostas, memória, percepção, compreensão e expressão de linguagem e função executiva (MATOSO et al., 2013).

Excesso de peso

Uma pesquisa realizada com 195 idosos em um município do Rio Grande do Sul revelou a prevalência de

excesso de peso em 42% dos homens e de 50% das mulheres. HAS, diabetes mellitus, síndrome metabólica e elevada concentração de triglicérides foram maiores naqueles com excesso de peso em ambos os sexos. Este estudo revelou associação entre o estado nutricional dos idosos e o aumento do risco cardiovascular (SCHERER, VIEIRA, 2010).

Estudos confirmam a associação da hipertensão com a média de circunferência abdominal e o índice de massa corporal (IMC) acima dos níveis desejados em idosos, com maior prevalência para o sexo feminino e associado à baixa escolaridade, sedentarismo, fumo e consumo de bebida alcoólica (MUNARETTI et al., 2011; SILVEIRA et al., 2013).

Nesse contexto, o excesso de peso configura-se como um dos fatores mais agravantes nessa população e de grande relevância para o aumento dos agravos da hipertensão arterial e os riscos cardiovasculares (CABRAL et al., 2012; DINIZ, TAVARES, 2013).

Inatividade física / baixa escolaridade / qualidade de vida

A inatividade física é um importante fator de risco para HAS. O exercício físico aeróbico é uma das terapêuticas mais utilizadas no tratamento não medicamentoso da hipertensão, pois reduz a pressão arterial (PA) e os fatores de risco cardiovasculares (NOGUEIRA et al., 2012; REIS et al., 2012).

Apesar de existirem evidências que comprovam os benefícios do exercício físico para paciente hipertenso (CARVALHO et al., 2013; RÉGO et al., 2011), estudos mostram um decréscimo do nível de atividades físicas com o aumento da idade cronológica (MASSA et al., 2012). Os adultos e os idosos, especialmente mulheres e com menor nível socioeconômico são subgrupos populacionais mais afetados pelo sedentarismo e consequentemente com impactos à qualidade de vida (FREIRE et al., 2014).

Dentre os idosos que participaram da pesquisa realizada no norte do estado de Minas Gerais, 80,9% não praticavam nenhum tipo de atividade física e 82,8% relataram ter alguma doença crônica não transmissível (DINIZ, TAVARES, 2013). A inatividade física é maior em idosos com mais de 80 anos, não alfabetizados e com sintomas depressivos (QUEIROZ et al., 2014).

CONCLUSÕES

A senilidade, o sexo feminino, excesso de peso, pior autopercepção de saúde, não adesão ao tratamento, incapacidade funcional, depressão e a inatividade física foram os principais fatores de risco evidenciados, o que denota a importância de atenção especial a essa população considerada mais vulnerável.

A sensibilização para o tratamento e prevenção deve ser constante no cotidiano dos idosos e depende tanto dos familiares quanto da equipe de saúde. As barreiras encontradas compreendem o próprio idoso, seu ambiente de vida e acesso aos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. O.; AGUIAR, M. I. F.; ALMEIDA, P. C.; CHAVES, E. S.; ARAÚJO, N. V. S. S.; NETO, J. B. F. Prevalência da hipertensão arterial e fatores associados em idosos. *Rev Bras Promoç Saúde*, Fortaleza, v. 27, n. 3, p.303-311, 2014.

ANDRADE, J. M. O.; RIOS, L. R.; TEIXEIRA, L. S.; VIEIRA, F. S.; MENDES, D. C.; VIEIRA, M. A.; SILVEIRA, M. F. Influência de fatores socioeconômicos na qualidade de vida de idosos hipertensos. *Ciência e Saúde Coletiva*, [s. L.], v. 19, n. 8, p.3497-3504, 2014.

ARQ BRAS CARDIOL. Sociedade Brasileira de Cardiologia / Sociedade Brasileira de Hipertensão / Sociedade Brasileira de Nefrologia, Rio de Janeiro. v. 95, n. 1, 2010.

BARBOSA, R. G. B.; FERRIOLLI, E.; MORIGUTI, J. C.; NOGUEIRA, C. B.; NOBRE, F. UETA, J.; LIMA, N. K. C. Adesão ao tratamento e controle da Pressão Arterial em idosos com Hipertensão. *Arq Bras Cardiol*, [s. L.], v. 99, n. 1, p.636-641, 2012.

BARBOSA, B. R.; ALMEIDA, J. M.; BARBOSA, M. R.; BARBOSA, L. A. R. R. Avaliação da capacidade funcional dos idosos e fatores associados à incapacidade. *Ciência e Saúde Coletiva*, [s. L.], v. 19, n. 8, p.3317-3325, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Ministério da Saúde (Org.). Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRISCHILIARI, S. C. R.; AGNOLO, C. M. D.; GRAVENA, A. A. F.; LOPES, T. C. R.; CARVALHO, M. D. B.; PELLOSO, S. M. Doenças crônicas não transmissíveis e associação com fatores de risco. *Rev Bras Cardiol*, Rio de Janeiro, v. 27, n. 1, p.35-42, 2014.

BRUNNER, S. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CABRAL, N. A. L.; RIBEIRO, V. S.; FRANÇA, A. K. T. C.; SALGADO, J. V. L.; SANTOS, A. M.; FILHO, N. S.; SILVA, A. A. M. Cintura hipertriglicéidêmica e risco cardiometabólico em mulheres hipertensas. *Rev Assoc Med Bras*, [s.l.], v. 58, n. 5, p.568-573, 2012.

CAMPOLINA, A. G.; ADAMI, F.; SANTOS, J. L. F.; LEBRÃO, M. L. A transição de saúde e as mudanças na expectativa de vida saudável da população idosa: possíveis impactos da prevenção de doenças crônicas. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 6, p.1217-1229, 2013.

CARVALHO, F. F.; SANTOS, J. N.; SOUZA, L. M.; SOUZA, N. R. M. Análise da percepção do estado de saúde dos idosos da região metropolitana de Belo

- Horizonte. Rev Bras Geriatr Gerontol, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p.285-293, 2012.
- CARVALHO, P. R. C.; BARROS, G. W. P.; MELO, T. T. S.; SANTOS, P. G. M. D.; OLIVEIRA, G. T. A.; D'AMORIM, I. R. Efeito dos treinamentos aeróbico, resistido e concorrente na pressão arterial e morfologia de idosos normotensos e hipertensos. Rev Bras Ativ Fis e Saúde, Pelotas, v. 18, n. 3, p.363-370, 2013.
- COLLUCCI, C. População idosa vai triplicar nos próximos 20 anos. Folha de São Paulo. São Paulo, p. 1-1. mar. 2014.
- DINIZ, M. A.; TAVARES, D. M. S.. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em idosos de um município do interior de Minas Gerais. Enferm Florianópolis, Florianópolis, v. 22, n. 4, p.885-892, 2013.
- DISTRITO FEDERAL. IBGE. Cresce a proporção de idosos na população. 2009.
- ESPERANDIA, E. M. ESPINOSA, M. M.; MARTINS, M. S. A.; GUIMARÃES, L. V.; LOPES, M. A. L.; SCALA, L. C. N. Prevalência e fatores associados a hipertensão arterial em idosos de municípios da Amazônia legal, MT. Rev Bras Geriatr Gerontol, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p.481-493, 2013.
- FERREIRA, C. C. C.; PEIXOTO, M. R. G.; BARBOSA, M. A.; SILVEIRA, E. A. Prevalência de Fatores de Risco Cardiovascular em Idosos Usuários do Sistema Único de Saúde de Goiânia. Arq Bras Cardio, [s. L.], v. 95, n. 5, p.621-628, 2010.
- FERREIRA, P. C. S.; TAVARES, D. M. S.. Prevalência e fatores associados ao indicativo de depressão entre idosos residentes na zona rural. Rev Esc Enferm Usp, São Paulo, v. 47, n. 2, p.401-407, 2013.
- FIALHO, C. B.; COSTA, M. F. L.; GIACOMIN, K. C.; FILHO, A. I. L. Capacidade funcional e uso de serviços de saúde por idosos da Região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil: um estudo de base populacional. Cad Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p.599-610, 2014.
- FRANÇA, I. S. X.; MEDEIROS, F. A. L.; SOUSA, F. S.; BAPTISTA, R. S.; COURA, A. S.; SOUTO, R. Q. Condições referidas de saúde e grau de incapacidade funcional em idosos. Rev Rene, Fortaleza, v. 12, n. 2, p.333-341, 2011.
- FREIRE, R. S. LÉLIS, F. L. O.; FILHO, J. A. F.; NEPOMUCENO, M. O.; SILVEIRA, M. F. Prática regular de atividade física: Estudo de base populacional no norte de Minas Gerais, Brasil regular de atividade física. Rev Assoc Med Esporte, [s. L.], v. 20, n. 5, p.345-349, 2014.
- GADENZ, S. D.; BENVENEGÚ, L. A.. Hábitos alimentares na prevenção de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos hipertensos. Ciência e Saúde Coletiva, [s. L.], v. 18, n. 12, p.3523-3533, 2013.
- GUEDES, M. V. C.; ARAUJO, T. L.; LOPES, M. V. O.; SILVA, L. F.; FREITAS, M. C.; ALMEIDA, P. C. Barreiras ao tratamento da hipertensão arterial. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 64, n. 6, p.1038-1042, 2011.
- LIMA, L. M.; SCHWARTZ, E.; MUNIZ, R. M.; ZILLMER, J. G. V.; LUDTKE, I. Perfil dos usuários do Hiperdia de três unidades básicas de saúde do Sul do Brasil. Rev Gaúcha Enferm, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p.323-329, 2011.
- LEÃO e SILVA, L. O.; SOARES, M. M.; OLIVEIRA, M. A.; RODRIGUEZ, S. M.; MACHADO, C. J.; DIAS, C. A. "Tô sentindo nada": percepções de pacientes idosos sobre o tratamento da hipertensão arterial sistêmica. Physis - Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p.227-242, 2013.
- MARIN, M. J. S.; SANTANA, F. H. S.; MORACVICK, M. Y. A. D.. Percepção de idosos hipertensos sobre suas necessidades de saúde. Rev Esc Enferm Usp, São Paulo, v. 46, n. 1, p.103-110, 2015.
- MASSA, K. H. C.; GUIMARÃES, V. V.; CÉSAR, C. L. G.; BARROS, M. B. A.; CARANDINA, L.; GOLDBAUM, M.; FLORINDO, A. A. Prática de atividade física em quatro domínios em idosos com hipertensão arterial referida no Município de São Paulo. Rev Bras Ativ Fis e Saúde, Pelotas, v. 17, n. 1, p.7-13, 2012.
- MATOSO, J. M. D.; SANTOS, W. B.; MOREIRA, I. F. H.; LOURENÇO, R. A.; CORREIA, M. L. G. Idosos hipertensos apresentam menor desempenho cognitivo do que idosos normotensos. Arq Bras Cardiol, [s. L.], v. 100, n. 5, p.444-451, 2013.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, v. 17, n. 4, p.758-764, 2008.
- MUNARETTI, D. B.; BARBOSAM A. R.; MARUCCI, M. F. N.; LEBRÃO, M. L. Hipertensão arterial referida e indicadores antropométricos de gordura em idosos. Rev Assoc Med Bras, [s. L.], v. 57, n. 1, p.25-30, 2011.
- NOGUEIRA, I. C.; SANTOS, Z. M. S. A.; MONT'ALVERNE, D. G. B.; MARTINS, A. B. T.; MAGALHÃES, C. B. A. Efeitos do exercício físico no controle da hipertensão arterial em idosos. Rev Bras Geriatr Gerontol, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p.587-601, 2012.
- OLIVEIRA, T. L.; MIRANDA, L. P.; FERNANDES, P. S.; CALDEIRA, A. P. Eficácia da educação em saúde no tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. Acta Paul Enferm, [s. L.], v. 26, n. 2, p.179-184, 2013.

- PEREIRA, J. K.; GIACOMIN, K. C.; FIRMO, J. O. A. A funcionalidade e incapacidade na velhice: ficar ou não ficar quieto. *Cad Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 7, p.1451-1459, 2015.
- PIMENTA, F. B.; PINHO, L.; SILVEIRA, M. F.; BOTELHO, A. C. C. Fatores associados a doenças crônicas em idosos atendidos pela Estratégia de Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s. L.], v. 20, n. 8, p.2489-2498, 2015.
- PUCCI, N.; PEREIRA, M. R.; VINHOLES, D. B.; PUCCI, P.; CAMPOS, N. D. Conhecimento sobre hipertensão arterial sistêmica e adesão ao tratamento anti-hipertensivo em idosos. *Rev Bras Cardiol*, [s. L.], v. 25, n. 2, p.322-329, 2012.
- QUEIROZ, B. M.; COQUEIRO, R. S.; NETO, J. S. L.; BORGATTO, A. F.; BARBOSA, A. R.; FERNANDES, M. H. Inatividade física em idosos não institucionalizados: Estudo de base populacional. *Rev e Saúde Coletiva*, [s. L.], v. 19, n. 8, p.3489-3496, 2014.
- RÊGO, A. R. O. N.; GOMES, A. L. M.; VERAS, R. P.; JÚNIOR, E. D. A.; ALKIMIN, R.; DANTAS, E. H. M. Pressão arterial após programa de exercício físico supervisionado em mulheres idosas hipertensas. *Rev Bras Med Esport*, [s.l.], v. 17, n. 5, p.300-304, 2011.
- RIO DE JANEIRO. SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO. Taxa de morte por hipertensão arterial cresceu 13,2% na última década. 2015.
- REIS, S. M.; FERREIRA, V. R. F.; PRADO, F. L.; LOPES, A. M. C. Análise da resposta pressórica mediante exercício físico regular em indivíduos normotensos, hipertensos e hipertensos-diabéticos. *Rev Bras Cardiol*, [s. L.], v. 25, n. 4, p.290-298, 2012.
- SANTOS, V. R.; FREITAS, J.; AGOSTINETE, R. R.; SANTOS, L. L.; GOMES, I. C. Associação entre fatores de risco cardiovascular e capacidade funcional de idosos longevos. *Medicina*, Ribeirão Preto, v. 46, n. 1, p.10-16, 2013.
- SASS, A.; GRAVENA, A. A. F.; PILGER, C.; MATHIAS, T. A. F.; MARCON, S. S. Depressão em idosos inscritos no programa de controle de hipertensão arterial e diabetes mellitus. *Act Paul Enferm*, [s. L.], v. 25, n. 1, p.80-85, 2012.
- SILVA, S. S.; CARITÁ, E. C.; MORAIS, E. R. E. D. Fatores de risco para doença arterial coronariana em idosos: por enfermeiros utilizando ferramenta computacional. *Esc Anna Nery*, [s. L.], v. 14, n. 4, p.797-802, 2010.
- SILVA, L. O. L.; DIAS, C. A.; RODRIGUES, S. M.; SOARES, M. M.; OLIVEIRA, M. A.; MACHADO, C. J. Hipertensão Arterial Sistêmica: Representações Sociais de idosos sobre a doença e seu tratamento. *Cad. Saúde Colet*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p.121-128, 2013.
- SILVEIRA, J.; SCHERER, F.; DEITOS, A.; DAL BOSCO, S. M. Fatores associados à hipertensão arterial sistêmica e ao estado nutricional de hipertensos inscritos no programa Hiperdia. *Cad Saúde Colet*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p.129-134, 2013.
- SOAR, C. Prevalência de fatores de risco cardiovascular em idosos não institucionalizados. *Rev Bras Geriatr Gerontol*, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p.385-395, 2015.
- SCHERER, F.; VIEIRA, J. L. C. Estado nutricional e sua associação com risco cardiovascular e síndrome metabólica em idosos. *Revista de Nutrição Campinas*, Campinas, v. 23, n. 3, p.347-355, 2010.
- ZATTAR, L. C.; BOING, A. F.; GIEHL, M. W. C.; D'ORSI, E. Prevalência e fatores associados à pressão arterial elevada, seu conhecimento e tratamento em idosos no sul do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 3, p.507-521, 2013.